

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

FELIPE ARCHANJO DA CUNHA MENDES
MARIA EDUARDA GUEDES DOS SANTOS.
PAMELLA LISSA SATO TAMURA

NOVUM ORGANUM - FRANCIS BACON

CAMPO MOURÃO
2021

I. INTRODUÇÃO

Francis Bacon, filósofo inglês, em 1620 publicou o livro *Novum Organum*. Sua filosofia é baseada na interpretação da natureza em que o domínio do homem seja posto sobre ela utilizando o método do racionalismo experimental. Durante o processo para a verdadeira Ciência é preciso de observações cautelosas e a exclusão dos “bloqueios da mente”. Para Bacon a visão de ídolos estava baseada em falsos preceitos e hábitos mentais incutidos na mentalidade dos homens que os impediam de alcançar a verdade.

II. DESENVOLVIMENTO

Assim como Descartes, Bacon acreditava que interferências externas prejudicavam o progresso da ciência e da racionalidade humana. A busca pelo avanço da Ciência faz com que Bacon desenvolva uma teoria das quais formula os obstáculos aparentes durante esse trajeto. Esses obstáculos chamados de “ídolos da mente” confundem e impossibilita o intelecto humano de atingir a verdade e, conseqüentemente, impede o avanço das Ciências. São eles: Ídolos da Tribo, Ídolos da Caverna, Ídolos do Foro, Ídolos do Teatro.

Os primeiros dos Ídolos citado por Francis Bacon são os Ídolos da Tribo. Esse está ligado com as percepções estipuladas pela natureza do próprio homem. Ou seja, consiste na ideia de que as vontades e preferências fazem com que interfiram no intelecto humano pois, segundo Bacon, o homem aceita a verdade como prefere.

“O intelecto humano é semelhante a um espelho que reflete desigualmente os raios das coisas e, dessa forma, as distorce e corrompe.” (BACON, 2000, p. 14).

Pode-se citar um exemplo para o melhor entendimento da ideia de Bacon fazendo analogia às nossas experiências com os astros. Se o nascimento e o pôr do sol são vistos todos os dias desde o nascimento de uma pessoa, ela tenderia a dizer que o sol sempre fará esse ciclo todos os dias, o que na verdade é um erro, por se tratar de uma falsa relação de causalidade.

Já o Ídolo da Caverna está associado com o senso comum e pressupostos errôneos. Quando Bacon usa a imagem da caverna, ele está fazendo alusão à alegoria “*O Mito da Caverna*”, de Platão (em “*A República*”). Ambos enxergam a caverna associada ao nosso corpo e aos nossos sentidos, fonte de um conhecimento que é equivocado e enganoso. Em relação a isso, para Bacon, esse lapso pode ser baseado na educação, conversação, leitura ou pela autoridade daqueles que se respeitam e admiram.

“Cada um - além das aberrações próprias da natureza humana em geral - tem uma caverna ou uma cova que intercepta e corrompe a luz da natureza: seja devido à natureza própria e singular de cada um;” (BACON, 2000, p.14)

Um exemplo vinculado aos Ídolos da Caverna e à Ciência é o Nazismo: o evento histórico declarado oficialmente em 1920, fortemente conhecido pelo mundo, especialmente pelas suas cicatrizes. Foi marcado, principalmente, pela eugenia – ideologia associada à uma raça pura e superior. O ocorrido está relacionado à uma autoridade, na figura de Adolf Hitler, das quais seus seguidores, que o admiravam, juntamente ao senso comum da época, pregam os ideais explanados por ele de maneira cega. Sendo assim, pode-se dizer que a realidade individual é corrompida e introduzida, de forma errada, ao intelecto humano.

Os Ídolos do Foro estão vinculados à linguagem e acontecem pela má utilização que dela fazemos. A adaptação do indivíduo com as ideias de seu círculo social se efetua de forma que não é possível perceber, através da linguagem, da educação e dos costumes. Para Bacon como um dos mais perturbadores, pois podem difundir-se com intelecto por meio de palavras. São erros encontrados nas palavras ou nos discursos quando o termo é distorcido pelos homens eruditos que usam de suas oratórias para realçar o discurso. Com isso Bacon exprime que, quando os homens recebem informações eles espalham de maneira desigual, distorcendo e alterando para o que lhes convém.

“(...) os homens se associam graças ao discurso, e as palavras são cunhadas pelo vulgo. E as palavras, impostas de maneira imprópria e inepta, bloqueiam espantosamente o intelecto.” (BACON, 2000, p.15)

Um exemplo que pode ser correlacionado aos dias de hoje sobre os Ídolos do Foro são as *Fake News*, método muitas vezes utilizado por má-fé, para transmitir informações ao leitor de forma distorcida. Os conceitos imprecisos fazem com que surjam correntes de falsas oratórias, podendo prejudicar não só as noções individuais como, também, o coletivo e consequentemente a própria Ciência.

O quarto e último gênero citado por Bacon são os Ídolos do Teatro. Baseiam-se a partir de uma opinião formulada e imposta por um sistema, costumes ou concepções, dando a ideia de que essas possuem o verdadeiro conhecimento de tudo. Em outras palavras, uma vez implantada é incontestável não estão abertas a questionamentos ou modificações.

“(...) tentar e sustentar a sua refutação não seria consentâneo com o que vimos afirmando. Pois, se não estamos de acordo nem com os princípios nem com as demonstrações, não se admite qualquer argumentação.” (BACON, 2000, p.22)

O regime escravagista pode ser considerado um exemplo dos Ídolos do Teatro. Por muito tempo a escravidão foi considerada algo comum e normal por muitas sociedades, principalmente no Brasil, um dos últimos países a abolir a escravidão. Com isso, esse regime fazia parte intrinsecamente de muitos sistemas políticos devido aos costumes daquela época, caracterizando-se como Ídolos do Teatro uma vez que tais concepções se sobressaem, de forma cega, sobre o verdadeiro conhecimento de tudo. Dessa forma, impede a busca do saber prejudicando o progresso da Ciência.

III. CONCLUSÃO

De acordo com Bacon, a busca pela verdade, portanto, os seus impedimentos surgem da natureza individual e social do próprio ser humano, que acaba se misturando com sua concepção, assim seu discernimento acerca da realidade torna-se deformada. Logo, para atingir o conhecimento verdadeiro da natureza, é necessário a desconexão das impossibilidades causadas pela mente do próprio indivíduo. Ou seja, o vínculo entre o homem e os Ídolos deve ser corrompido a fim de que o intelecto humano receba informações de forma mais pura, sem que haja influência das próprias vontades. A contribuição de Bacon para a Ciência é nítida em suas filosofias das quais visava a busca pela verdade por meio de um método baseado no raciocínio e na percepção minuciosa sobre acontecimentos na natureza.